

EMATER-DF

Vinculada à Secretaria de Estado de Agricultura
Pecuária e Abastecimento / GDF

AGROINFORME

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano II nº 035 **02/10/2006** - Fone: 3340
3066

Cotação de Preços (02/10/06)

Recortes

GRÃOS (Preço líquido pago ao produtor)

Feijão Carioca¹ - R\$ 55,00 a 65,00 / sc de 60 kg

Milho² – R\$ 17,00 / sc de 60 kg

Soja² – R\$ 27,00 / sc de 60 kg

HORTALICAS³ (Preço líquido pago ao produtor)

Alface – R\$ 4,00 / cx de 7 kg

Beterraba – R\$ 7,00/ cx 20 kg

Cenoura – R\$ 8,00 / cx 20 kg

Chuchu – R\$ 9,00 / cx 20 kg

Couve Manteiga – R\$ 0,50 / (maço 500 g)

Couve Flor – R\$ 12,00 / Dz

Mandioca – R\$ 9,00 / cx 20 kg

Morango – R\$ xxx / caixa (04 cumbucas de 350 g)

Pimentão – Campo R\$ 7,00; Estufa R\$ 8,00 / cx 12 kg

Repolho – R\$ 7,00 / sc 20 kg

Tomate – R\$ 7,00 / cx 20 kg

FRUTICULTURA³ (Preço líquido pago ao produtor)

Goiaba – R\$ 22,00/ cx 20 kg

Maracujá – R\$ 1,80 / kg

Tangerina Ponkan – R\$ xxx / cx 20 kg

Limão – R\$ 32,00 / cx 20 kg

PECUÁRIA

Bovino

Arroba⁴ – R\$ 58,00 Não Rastreado e R\$ 60,00

Rastreado

Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelrados)⁵
- R\$ 340,00- R\$ 350,00

Leite

Litro⁶ – Latão: R\$ 0,00 ; Tanque: R\$ 0,55

Suíno⁷ - Vivo

Kg – R\$ 1,95

Aves⁷ – Frango Vivo

Kg – R\$ 1,43

Carneiro⁸

Kg - R\$ 3,50 (Borrego) – carcaça R\$ 7,00; R\$ 2,50
ovelha e carneiro para descarte – carcaça R\$ 5,80

Peixe⁹ (Tilápia) (Preço líquido pago ao produtor)

Kg – R\$ 2,50

Avestruz¹⁰ – vivo

Kg – R\$ 7,00

Prorrogação de dívidas deve chegar a R\$ 6 bilhões até outubro

Até o final de outubro, o Banco do Brasil já terá prorrogado dívidas dos agricultores no valor de R\$ 6 bilhões. Até o final de agosto, o montante refinanciado em até cinco anos com juros de 5,75% chegou a R\$ 5 bilhões. Segundo o diretor de Crédito Rural do banco, Ricardo Conceição, além da prorrogação das dívidas, os produtores estão sendo também beneficiados com uma queda de 20,3% nos custos da produção. Isso se deve principalmente à redução dos preços dos principais insumos. (AG)

Fonte: Diário da Manhã

Soja: USDA deve indicar estoques dos EUA superiores aos do ano passado

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) deverá indicar estoques de soja em grão na posição 1o de setembro bem acima do que os de igual período do ano passado. O USDA divulga na sexta-feira o seu levantamento para estoques trimestrais e a aposta do mercado é de um número bem semelhante ao indicado no relatório de oferta e demanda de setembro, de 485 milhões de bushels. Em 1o de setembro do ano passado, os estoques eram de 256 milhões de bushels. Em 1o de junho, data do último relatório, o número era de 990 milhões de bushels.

Fonte: Último Segundo

Orgânicos brasileiros serão vendidos no varejo americano

Cinco empresas brasileiras acabam de acertar as bases para o fornecimento de cerca de 40 produtos orgânicos à americana Whole Foods Market, que se auto-define a maior rede varejista de alimentos orgânicos e naturais do mundo, com vendas totais da ordem de US\$ 4,5 bilhões por ano.

A aproximação dessas empresas com uma das importadoras que trabalham com a rede dos EUA começaram em uma feira naquele país em abril passado e foi liderada pelo Projeto OrganicsBrasil, uma iniciativa conjunta da Agência de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil), do Instituto Paraná de Orgânicos (IPD) e da Federação das Indústrias do Paraná (Fiep). **Fonte: Zoonews**

Brasil disputa liderança com os EUA

Previsão é que Brasil e Estados Unidos exportem volumes parecidos neste ano. A liderança brasileira no mercado mundial de frangos está ameaçada. Depois de reinar absoluto por dois anos, o Brasil começa a enxergar, novamente, a sombra de seu principal concorrente: os Estados Unidos.

Com a queda nas vendas até agosto, as projeções são de que, o final do ano, os dois países tenham comercializado volume semelhante - 2,5 milhões de toneladas. Em receita, no entanto, o Brasil segue líder, pois exporta mais produtos nobres.

Fonte: Zoonews

Para produtores, crise no campo poderá se agravar em 2007

FONTES : ¹ COARP; ² COOPA-DF; ³ CEASA-DF; ⁴ BOM CORTE / FNP; ⁵ SR EZIO – Padre Bernardo; ⁶ ARAGUAIA; ⁷ ASA ALIMENTOS; ⁸ LM, ⁹ SAN FISH; ¹⁰ COCAPLAC

O campo deverá apresentar uma nova crise no ano que vem, pior do que vivida em 2006, mesmo com os quatro pacotes de socorro anunciados pelo governo, segundo a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). Será o terceiro ano consecutivo de renda negativa.

"Não concordo com algumas opiniões de que a crise acabou", disse o superintendente-técnico da instituição, Ricardo Cotta. Sondagem da CNA, indica uma queda de 10% na safra 2006/07, após um crescimento de 5,3% no período 2005/06, para 119,949 milhões de toneladas.

Cotta diz que a crise será pior nos estados com problemas de infra-estrutura e longe dos grandes centros e mais atenuada para os demais.

A soja e o milho devem puxar a redução do plantio. A produção da primeira cultura deve cair 10% e da segunda, 4%. Já a produção do algodão tende a crescer 15%, beneficiada pelos melhores preços externos devido o aumento da demanda chinesa. "O problema da soja é o retrato mais fiel (da crise) que temos hoje no agronegócio, com menor rentabilidade e maior custo de produção", diz Cotta.

Segundo Cotta, o governo "está ignorando" as solicitações do setor, de atacar as "medidas estruturantes", encaminhas há mais de um ano, a fim de reduzir os custos de produção. Estas medidas envolvem infra-estrutura, biotecnologia, câmbio, custos dos defensivos e altos preços dos combustíveis.

Segundo Cotta, o que o governo fez foi prorrogar as dívidas de custeio, comercialização e de investimento, que venceram em 2005 e neste ano, para 2007. "O produtor rural terá de ter capacidade de lucratividade muito grande para pagar as dívidas no ano quem; e não vai dar conta de pagar de novo (as parcelas) que deverão ser empurradas para frente até haver um novo ciclo positivo para quitar o principal da dívida", disse Cotta. "Só empurramos (os problemas) com a barriga para o ano que vem", declara.

Segundo a assessora técnica da CNA, Rosimeire Cristin dos Santos, o produtor estará muito endividado, pois terá que tomar crédito para o plantio, na ordem de R\$ 70 bilhões, além disso têm dívidas de R\$ 7 bilhões com o setor privado e outros R\$ 20 bilhões prorrogados, segundo o governo.

O campo deve registrar queda na renda pelo segundo ano consecutivo. Segundo a CNA e o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Universidade de São Paulo (Cepea/USP) o Produto Interno Bruto (PIB) deve ficar em R\$ 527,52 bilhões neste ano, uma redução de 1,88% em relação ao 2005. No ano passado, o PIB caiu 4,66%, para R\$ 537,63 bilhões. A agropecuária é a principal responsável pela redução. A receita bruta da agropecuária deve fechar o ano com queda de 4,3% em relação a 2005, de R\$ 173,7 bilhões para R\$ 166,3 bilhões. Essa variação é motivada pela redução dos preços no mercado interno, devido o aumento da oferta de algumas commodities, e ao câmbio.

Fonte: Gazeta Mercantil